

Jaguaribe: País não tem comando

BRASÍLIA — O cientista político Hélio Jaguaribe definiu ontem a situação brasileira como "muito grave" e previu que a incapacidade do Estado de administrar as finanças do País poderá levar a um processo hiperinflacionário, com risco para as instituições. Se isso ocorrer, previu, o provável desfecho será a restauração do regime militar no Brasil: "O Estado que está aí não obedece a nenhum comando. É contraditório, incoerente".

Jaguaribe pregou a sustentação do governo Sarney até o final de seu mandato, como condição para finalizar o processo de transição e levar o País até a sucessão presidencial do ano que vem.

"É preciso assegurar ao presidente condições de governabilidade.

de. Existem contradições públicas entre o Ministério da Fazenda e o clientelismo de outros titulares, que apenas atendem ao interesse particular. Isso torna o País ingovernável", deduziu. "É preciso que o governo possa gerir o Ministério da Fazenda, que está se esforçando para controlar a inflação.

"DESCONTROLE"

Para Jaguaribe, um dos problemas é que o governo "não consegue mobilizar apoio público em função de projetos públicos, mas apenas de projetos privados. Isso eleva a taxa de fisiologia e prejudica o Erário público, aumentando o déficit". O cientista, então, levantou a hipótese de que, "se houver a saída do ministro da Fazenda

(Mafson da Nóbrega) e a perda de capacidade do governo de controlar a inflação, o País chegará rapidamente à hiperinflação e a um inevitável descontrole administrativo".

Jaguaribe recomenda como prioritário o combate à inflação, recuperação da eficiência administrativa, reforma fiscal que eleve a taxa bruta do PIB de 22% para as anteriores 26% e retorno da taxa líquida de 9% para 16%. "O Estado não consegue se relacionar com a sociedade ou os partidos. Com exceção do PT e do PSDB, os demais partidos são fisiológicos e não podem ser agentes da sociedade junto ao Estado. Enfim, a sociedade precisa de um Estado moderno e democrático ao mesmo tempo", concluiu.